

## **Divulgação científica: proposta de elaboração do subgênero Resumo Social de pesquisas acadêmicas como forma de democratização do acesso ao conhecimento científico.<sup>1</sup>**

Monica Franchi CARNIELLO<sup>2</sup>  
Thiago Vasquez MOLINA<sup>3</sup>  
Gisele Maria Souza BARACHATI<sup>4</sup>  
Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

### **RESUMO**

A divulgação científica pode ser compreendida como uma maneira de tornar o conhecimento científico acessível ao grande público, não especializado. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo geral propor um formato de resumo de textos científicos com linguagem adequada para públicos não acadêmicos. A pesquisa se caracteriza como exploratória, de abordagem qualitativa, com delineamento teórico e documental. A proposta de um *resumo social*, termo cunhado pelos pesquisadores, direcionado para públicos não especializados, considera adequações de conteúdo, extensão, linguagem, público e meios de veiculação. Conclui-se que o resumo social proposto pode ser utilizado por pesquisadores de diferentes áreas de atuação para ampliar o alcance do conhecimento científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciência; divulgação científica; comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

O percurso de formação sócio-histórico da Educação Superior no Brasil resultou em assimetrias no acesso à universidade e, conseqüentemente, no acesso à ciência. Conforme levantamento realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), a maioria dos participantes (73%) acredita que a Ciência e Tecnologia trazem mais benefícios do que malefícios para a sociedade, mesmo diante das transformações sociopolíticas ocorridas no Brasil nos últimos tempos. Apesar da visão positiva em relação à ciência, 90% dos entrevistados não conseguiram mencionar o nome de um cientista brasileiro e 88% não souberam identificar uma instituição do ramo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Programa em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, email: monica.carniello@unitau.br

<sup>3</sup> Professor Doutor do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, email: thiago.vmolina@unitau.br

<sup>4</sup> Professora Doutora do Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, email: gisele.msbarachati@unitau.br

Curiosamente, as universidades não são associadas pela população como fontes de conhecimento, embora sejam as principais responsáveis pela produção de conhecimento científico no país, de acordo com o CGEE (2019).

A divulgação científica, compreendida como tornar o conhecimento científico acessível ao grande público não especializado, desmistificando conceitos complexos e aproximando a ciência da sociedade (Bueno, 2010), potencialmente pode contribuir para avanços decorrentes da pesquisa aplicada, promovendo o desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida. Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é propor um formato de resumo de textos científicos, o *resumo social*, com linguagem adequada para públicos não acadêmicos, como forma de democratização do acesso ao conhecimento científico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Um dos desafios do fazer científico consiste em conectar a ciência e a sociedade de maneira significativa e acessível. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028, elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destaca a divulgação científica como parte de suas diretrizes e estratégias para fortalecer a pós-graduação no Brasil, ao enfatizar a importância de aproximar a ciência da sociedade e aumentar a visibilidade do impacto da pós-graduação.

Epstein (2012) afirma que a comunicação do público em geral é compreendida como interação social da ciência. O autor distingue dois tipos de discurso na comunicação científica: um é o discurso entre pares, que consiste na comunicação entre cientistas e é chamado de comunicação primária; o outro é o discurso destinado ao público em geral, ou não especialistas, chamado de comunicação secundária da ciência e deve ocorrer com as adaptações linguísticas apropriadas.

A principal função da divulgação do conhecimento produzido nas universidades é, portanto, democratizar a abordagem da produção acadêmica e promover a alfabetização científica, de modo a ajudar os cidadãos a participarem de discussões sobre problemas específicos que impactam sua vida pessoal e profissional (Bueno, 2010).

Costa, Sousa e Mazzoco (2010) acreditam que a divulgação científica abrange mais do que a comunicação pública da ciência, pois oferece uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

"Entendida como um acervo de práticas no campo da comunicação, a divulgação científica atua na exposição pública não só dos conhecimentos, mas dos pressupostos, valores, atitudes, linguagem e funcionamento da C&T", afirmam Valério e Bazzo (2006, p.7). Para isso, faz-se amplo uso de técnicas como dramaturgia, literatura, jornalismo e museologia, além de outras formas e recursos possíveis, tendo em vista os diferentes perfis do público em questão.

Para adequar a linguagem aos diversos públicos não acadêmicos, faz-se necessário considerar a variação linguística e seus tipos, conforme Bortoni-Ricardo (2005). Dada as iniquidades características da sociedade brasileira, há de se considerar a variação diastrática, que considera as diferenças linguísticas baseadas em fatores sociais; a variação diafásica, que diz respeito às variações na linguagem de acordo com o contexto ou situação comunicativa; e a variação diamésica, que considera o uso da língua dependendo do meio de comunicação.

A proposta deste artigo se baseia nas premissas da variação linguística ao propor o resumo social de pesquisas visando ampliar o alcance do conhecimento científico para públicos não acadêmicos.

## **MÉTODO**

A pesquisa se caracteriza como exploratória, de abordagem qualitativa, com delineamento teórico e documental.

Para propor um subgênero textual denominado *resumo social*, o ponto de partida utilizado foi a norma ABNT NBR 6028:2021, que trata de Informação e documentação — Resumo, resenha e resensão — Apresentação (ABNT, 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considera-se um resumo um gênero textual. Conforme Marcuschi (2005, p.23), entende-se por gênero textual “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas, textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas”, que circulam socialmente e possuem uma estrutura pré-definida.

Os gêneros, ainda conforme Marcuschi (2008), não são estanques, pois estão sujeitos ao dinamismo dos fluxos e ações comunicativas. A hibridização dos gêneros e sua transformação, portanto, não só é possível como desejável.

O autor identifica três elementos característicos dos gêneros textuais: I) a estrutura, uma organização interna que inclui a disposição de seções, parágrafos e outros elementos textuais (verbais e não verbais); II) o estilo, conjunto de características linguísticas e estilísticas usadas em um determinado gênero como o vocabulário, o tom, o registro (formal ou informal), e o uso de figuras de linguagem; III) a finalidade, intenção ou propósito comunicativo específico.

As possibilidades se intensificam em um contexto de transformação digital, no qual as mídias adquirem novas características, conforme aponta Manovich (2001):

- a) Representação numérica: os dados podem ser representados por números e funções matemáticas.
- b) Modularidade: todos os elementos são integrados, mas sem perder a individualidade, podendo ser acessados independentemente de outros elementos.
- c) Automação: parte da ação humana pode ser substituída por processos automatizados executados pelo computador, embora a ação humana seja essencial para a programação dessas rotinas.
- d) Variabilidade: um mesmo elemento pode existir em diversas formas.
- e) Transcodificação: tudo pode ser transformado e convertido para outro formato.

Ao associar o contexto contemporâneo da transformação digital com os preceitos da divulgação científica, formulam-se novas possibilidades textuais visando tornar a ciência mais acessível a públicos diversos.

Ancorada na capilaridade que a mídia sonora tem alcançado, visto que 90% dos brasileiros consomem algum formato de áudio, seja rádio, música, streaming ou podcast (Kantar Ibope Media, 2023), propõe-se um subgênero do resumo com a adequação de linguagem para públicos não acadêmicos, o que foi denominado de *resumo social* de estudos científicos. Segundo pesquisa divulgada em 2023, 50% dos brasileiros ouviram podcast nos últimos 3 meses, desse total, 22% consumiram conteúdos ligados à educação (Kantar Ibope Media, 2023).

Conforme ABNT (2021, p.01), entende-se por resumo

- resumo: apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.
- resumo indicativo: trabalho que indica os pontos principais do documento sem apresentar detalhes, como dados qualitativos e quantitativos, e que, de modo geral, não dispensa a consulta ao original.
- resumo informativo: trabalho que informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Quanto à denominação *social*, tem-se um adjetivo que não estipula gênero, um termo que significa algo "relativo às pessoas ou à sociedade, [...] pertencente às manifestações provenientes das relações entre os seres humanos, [...] que é dirigido ao conjunto de cidadãos de uma comunidade" (Social, 2015); uma palavra que consegue traduzir a intenção de aproximação e acessibilidade dos conteúdos acadêmicos, tornando-os efetivamente pertencente às pessoas ou à sociedade. De modo a tornar mais visível a proposta do subgênero *resumo social*, apresenta-se a seguir um quadro comparativo entre ele e o resumo acadêmico.

Quadro 1 - Comparativo entre resumo acadêmico e resumo social

	<b>RESUMO ACADÊMICO</b>	<b>RESUMO SOCIAL</b>
Conteúdo	Contextualização: apresentação do tema e problematização.	Aproximação: apresentar um fato do cotidiano/realidade social do interlocutor que tenha conexão com a pesquisa.
	Objetivo: apresentar o objetivo geral da pesquisa.	O quê: explicar o que foi feito.
	Método: descrever o tipo de pesquisa e o procedimento utilizado.	Como: explicar como foi feito.
	Resultados: apresentação dos principais resultados.	Descoberta: o que foi descoberto/demonstrado de diferente do que já se conhecia ou que valida algo conhecido.

	Conclusão: destaque das conclusões mais relevantes da pesquisa.	Para quê: explicar quais os efeitos concretos dos resultados da pesquisa no cotidiano/ na realidade social do interlocutor e finalizar com uma pergunta para que o público pense sobre como o assunto abordado pode se aplicar à realidade dele/ mudar o pensamento dele
Extensão	150 a 500 palavras nos trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos e/ou científicos. 100 a 250 palavras nos artigos de periódicos.	100 a 250 palavras em linguagem escrita. Até 1 minuto em linguagem sonora. Até 1 minuto em linguagem audiovisual.
Linguagem	Verbal escrita Impessoal	Sonora Verbal escrita Audiovisual Imagem ou sequência de imagens. Em primeira pessoa do singular ou plural
Público	Acadêmico	Não acadêmico (com distintos níveis de instrução formal)
Meios de veiculação	Periódicos científicos Eventos científicos Monografias, dissertações e teses.	Meios de comunicação Plataformas digitais

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi propor um formato de resumo de textos científicos com linguagem adequada para públicos não acadêmicos. Com base no modelo normativo de resumo e com embasamento teórico nos conceitos de divulgação científica e variação linguística, chegou-se em uma proposta de *resumo social*, que pode ser uma forma de ampliar o acesso ao conhecimento científico por públicos diversos, não acadêmicos.

Sugere-se aplicar o resumo social empiricamente, para testar o modelo. Os desafios vislumbrados são a definição de meios de divulgação do resumo social; a disseminação desse subgênero como uma prática dos pesquisadores e, potencialmente, a sua incorporação nas normas de apresentação de trabalhos acadêmicos; encontrar meios

de divulgação que sejam viáveis e acessíveis e que atendam, de fato, ao propósito da democratização do acesso ao conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemo na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São. Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAPES. Plano nacional de pós-graduação 2024 - 2028. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023\\_pnpg\\_2024\\_2028.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf) Aesso em: 10 jun. 2024.

CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil, 2019. Resumo executivo. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019. Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE\\_resumoeexecutivo\\_Percepcao\\_pub\\_C\\_T.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoeexecutivo_Percepcao_pub_C_T.pdf) Acesso em: 28 out. 2022.

EPSTEIN, I. Comunicação da ciência: rumo a uma teoria da divulgação científica. *Organicom*. Ano 9, n.16/17, edição especial, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139126> Acesso em: 03 set. 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Inside Audio 2023. Kantar Ibope Media, 2023. Disponível em: [https://kantaribobemedia.com/wp-content/uploads/2023/09/InsideAudio\\_2023\\_KantarIBOPEMedia\\_.pdf](https://kantaribobemedia.com/wp-content/uploads/2023/09/InsideAudio_2023_KantarIBOPEMedia_.pdf). Acesso em: 6 jun. 2024.

MANOVICH, Lev. *The language of new media*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOCIAL. In: MICHAELIS, *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/social/>>. Acesso em: 05/06/2024.

VALERIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. *Revista IberoAmericana de Ciencia, Tecnologia, Sociedad e Innovación*, n. 7, set./dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2007.